

# EJA-EPT E EXTENSÃO: A CONTRIBUIÇÃO DO IFAM PARA A ELEVAÇÃO DA ESCOLARIDADE E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TRABALHADORES ESTUDANTES NO CONTEXTO AMAZÔNICO

*EJA-EPT AND EXTENSION: IFAM'S CONTRIBUTION TO RAISING EDUCATIONAL ATTAINMENT AND PROFESSIONAL QUALIFICATION OF WORKING STUDENTS IN THE AMAZONIAN CONTEXT*

Jacira Dall Alba Lima<sup>1</sup>  
Bianca Santos Bento da Silva<sup>2</sup>

<https://doi.org/10.31417/nexus.v12i18.602>

**Resumo:** Este artigo analisa a implementação do Programa Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) no Instituto Federal do Amazonas (IFAM), no período de 2024 a 2025, com foco em sua contribuição para a elevação da escolaridade e a qualificação profissional de trabalhadores estudantes no contexto amazônico. Fundamentado em abordagem qualitativa, de caráter descritivo, o estudo apoia-se na análise documental, em registros institucionais e nas experiências decorrentes da execução do Programa em oito municípios do estado do Amazonas. Os resultados evidenciam a relevância da articulação entre Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Extensão como estratégia de inclusão educacional e desenvolvimento territorial. Destaca-se a oferta de 1.160 matrículas em cursos de Formação Inicial e Continuada e uma taxa de certificação de 69%. Além disso, tem igualmente destaque a formação continuada de 374 professores atuantes na EJA e EJA-EPT, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas contextualizadas às especificidades desse público. Apesar dos desafios logísticos, geográficos e tecnológicos característicos da região amazônica, a atuação integrada entre IFAM, redes públicas de ensino e comunidades locais possibilitou ampliar o acesso, a permanência e a conclusão de trajetórias formativas. O Programa se configura como política pública estratégica para a promoção da inclusão social, da qualificação profissional

---

<sup>1</sup> Mestra em Ensino Tecnológico pelo IFAM, Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Amazonas - IFAM - Campus Manaus Zona Leste, [jacira.dallalba@ifam.edu.br](mailto:jacira.dallalba@ifam.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Pedagoga, Instituto Federal do Amazonas, Diretoria de Educação a Distância/DEaD, Reitoria, [bianca\\_santos@ifam.edu.br](mailto:bianca_santos@ifam.edu.br)

e do desenvolvimento regional, reafirmando o papel da extensão na efetivação do direito à educação.

**Palavras-chave:** educação de jovens e adultos; educação profissional e tecnológica; extensão.

**Abstract.** *This article analyzes the implementation of the Youth and Adult Education integrated with Professional and Technological Education Program (EJA-EPT) at the Federal Institute of Amazonas (IFAM) between 2024 and 2025, focusing on its contribution to raising educational attainment and providing professional qualification for working students in the Amazonian context. Grounded in a qualitative, descriptive approach, the study is based on document analysis, institutional records, and experiences derived from the program's implementation in eight municipalities in the state of Amazonas. The findings highlight the relevance of the articulation among Youth and Adult Education, Professional Education, and Extension as a strategy for educational inclusion and territorial development. Notably, the program offered 1,160 enrollments in Initial and Continuing Education courses, achieving a certification rate of 69%. It also provided continuing education for 374 teachers working in EJA and EJA-EPT, thereby strengthening pedagogical practices tailored to the specificities of this student population. Despite the logistical, geographical, and technological challenges characteristic of the Amazon region, the integrated work among IFAM, public education systems, and local communities expanded access, retention, and completion of educational pathways. The program stands out as a strategic public policy for promoting social inclusion, professional qualification, and regional development, reaffirming the role of extension in ensuring the right to education.*

**Keywords:** *youth and adult education; professional and technological education; extension.*

## INTRODUÇÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio fundante dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sustenta-se na articulação entre a produção do conhecimento e as demandas sociais. Nesse horizonte, a integração histórica entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem ampliado as possibilidades de democratização da educação pública, ao desafiar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a cumprir sua função social por meio da elevação da escolaridade e da qualificação profissional da classe trabalhadora.

Com vistas à consolidação de políticas voltadas às populações historicamente excluídas, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, do Ministério da Educação, instituiu o Programa EJA Integrada à Educação Profissional e Tecnológica, por meio da Portaria nº 962, de 1º de dezembro de 2021. Vinculado às metas do Plano Nacional de Educação, especialmente à Meta 10, o Programa objetiva ampliar a oferta da EJA integrada à formação profissional, aliando educação básica e qualificação para o trabalho. Entre seus objetivos específicos, destacam-se a ampliação das oportunidades de acesso, permanência e conclusão da EJA, o fortalecimento da oferta integrada em articulação com estados, municípios e Distrito Federal, o apoio ao desenvolvimento de propostas pedagógicas contextualizadas e a promoção da elevação da escolaridade associada à formação profissional.

Para a efetivação desses objetivos, a extensão assume papel estratégico ao promover a interlocução entre instituição e sociedade, materializando práticas educativas contextualizadas e de qualidade socialmente referenciadas, ou seja, uma qualidade que compreende a educação como um direito voltado à formação humana integral, à inclusão e à justiça social, indo além de indicadores quantitativos, ao considerar as necessidades e expectativas da comunidade. De acordo com Lima (2023), essa qualidade fundamenta-se em processos democráticos, equitativos e comprometidos com a emancipação dos sujeitos e a transformação social.

No âmbito do Instituto Federal do Amazonas, a execução do Programa foi coordenada pela Diretoria de Extensão e Produção, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão. Nessa atuação, a extensão consolida-se como dimensão essencial para ampliar o alcance das políticas educacionais, integrando formação básica e profissional às demandas dos territórios amazônicos e fortalecendo práticas educativas pautadas na inclusão, na equidade e no desenvolvimento social. Como assinala Castro (2004), a extensão constitui espaço privilegiado de articulação entre diferentes áreas do conhecimento e de intervenção qualificada na sociedade.

Considerando os objetivos já mencionados, o Programa EJA Integrada à EPT, gerido pela DIEP/PROEX/IFAM, foi estruturado para atender a seis metas interdependentes no decorrer dos anos de 2024 a 2025 (Figura 1). As três primeiras metas subsidiaram a etapa central da iniciativa, concebida como estratégia para ampliar o acesso, favorecer a permanência e promover a inclusão de estudantes da EJA, iniciando pela **Mobilização** dos campi na adesão à proposta, no apoio e na divulgação da oferta do Curso de **Formação Continuada de Docente**, bem como no apoio administrativo e operacional para realização dos cursos de **Formação Inicial e Continuada (FIC)**. Tal escolha reconhece que a qualificação profissional

dialoga diretamente com os interesses e as necessidades desse público, ao articular formação, inserção social e perspectivas de melhoria das condições de vida.

Figura 1 - Metas do Programa EJA Integrada - EPT (2024 – 2025).



Fonte: Elaboração das autoras, com apoio de IA generativa (NotebookLM), 2026.

Para sua implementação, foi mobilizada uma equipe de trabalho composta por cerca de 60 profissionais, entre equipe sistêmica, equipes locais e profissionais de apoio. A equipe sistêmica reuniu coordenação-geral, pedagógica, financeira, de tutoria, do Ambiente Virtual de Aprendizagem e secretaria. As equipes locais foram formadas por coordenadores locais, assistente administrativo, assistente de alunos e professores formadores, enquanto os profissionais de apoio incluíram conteudistas, revisores textuais, designer gráfico e bibliotecária. Essa estrutura atuou de forma articulada nas diferentes etapas de planejamento, execução, acompanhamento e consolidação das ações.

O Programa foi desenvolvido em oito municípios amazonenses, com gestão local realizada por coordenadores de sete campi ofertantes do IFAM, como é possível observar na Figura 2, do mapa do estado do Amazonas. Sua execução esteve diretamente condicionada às especificidades do contexto amazônico, marcado por desafios geográficos, sazonais e socioculturais. A oferta dos cursos alcançou municípios situados em distintas regiões do estado, como Boca do Acre, Humaitá, Lábrea, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga<sup>3</sup>, Santo Antônio do Itá e Tefé, cujas particularidades impuseram demandas logísticas complexas relacionadas ao acesso, ao deslocamento e à permanência das equipes e dos estudantes.

Nesse contexto, este artigo analisa, sob abordagem qualitativa e descritiva, os resultados da execução do Programa EJA Integrada à EPT no IFAM, no período de 2024 a 2025. A análise fundamenta-se nas experiências vivenciadas, nos desafios enfrentados e nas reflexões suscitadas pelas especificidades territoriais e socioculturais dos contextos em que os cursos de qualificação profissional foram ofertados.

<sup>3</sup> Ressalta-se que o campus Tabatinga foi responsável pela oferta em seu próprio município e também pelos cursos ofertados em Santo Antônio do Itá, município que atualmente conta com um Centro de Referência do IFAM, localizado a 384 km de distância de Tabatinga, deslocamento realizado predominantemente por via fluvial.

Figura 2 - Localização geográfica dos municípios contemplados com a oferta do Programa EJA Integrada à EPT/AM



Fonte: Acervo do Programa, 2024.

## QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: A INSERÇÃO TERRITORIAL DO IFAM NA ELEVAÇÃO DA ESCOLARIDADE DE TRABALHADORES ESTUDANTES DA EJA

A primeira ação do Programa, iniciada ainda no ano de 2023, correspondeu à etapa de mobilização. Nessa fase, a equipe gestora sistêmica, em articulação com os diretores-gerais e coordenadores locais dos campi ofertantes, estabeleceu diálogo com prefeituras e secretarias municipais e estaduais de educação, com vistas à formalização de parcerias para a implementação do Programa. Esse movimento contou com apoio direto da Diretoria de Extensão e Produção (DIEP), fortalecendo a articulação institucional junto aos campi.

As parcerias com as Secretarias Municipais e Estadual de Educação foram formalizadas por meio de Acordos de Cooperação Técnica, firmados entre o IFAM, as prefeituras e a SEDUC/AM. Tais articulações, mediadas pelos coordenadores locais, foram decisivas para a efetivação da oferta da EJA integrada à EPT no Amazonas, ao fortalecer vínculos interinstitucionais e favorecer a construção de ações integradas, em consonância com as especificidades regionais e com a perspectiva de formação integral dos estudantes.

Os cursos de qualificação profissional foram definidos pelos campi em articulação com as redes parceiras, considerando as demandas do público atendido, os arranjos produtivos locais e as diretrizes da Portaria nº 962/2021. Com carga horária de até 200 horas, os cursos alinharam-se aos itinerários formativos previstos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A partir de 2024, as ações previstas no plano de trabalho foram iniciadas com a oferta do curso de formação continuada docente Processos Formativos em Práticas Educativas na EJA-EPT, correspondente à Meta 2. Desenvolvido no formato a distância, em parceria com a Diretoria de Educação a Distância (DEaD) do IFAM, o curso teve carga horária de 120 horas e buscou subsidiar teórica e metodologicamente professores e gestores para atuação na EJA-EPT, promovendo reflexão crítica e qualificação das práticas pedagógicas.

De forma concomitante, desenvolveu-se a produção dos Cadernos Pedagógicos (Meta 4), que subsidiaram a oferta dos cursos FIC. Elaborados por docentes do IFAM selecionados por edital, esses materiais foram precedidos de formação específica sobre sua concepção e estrutura. Organizados a partir das especificidades da EJA, os cadernos privilegiaram

atividades reflexivas e contextualizadas, articulando qualificação profissional, experiências de vida e formação crítica dos estudantes.

A oferta dos cursos FIC teve início no segundo semestre de 2024, atendendo estudantes da EJA do Ensino Fundamental II das redes municipais e do Ensino Médio das redes estaduais. As inscrições foram realizadas nas próprias escolas, com ampla mobilização conduzida pelas equipes locais.

A organização curricular previu atividades da educação básica em três dias da semana e dos cursos FIC em dois ou três dias, no turno noturno. Atividades práticas e visitas técnicas ocorreram aos sábados, ampliando as possibilidades de articulação entre teoria e prática.

Durante a execução dos cursos, o acompanhamento dos estudantes esteve sob responsabilidade das equipes locais, compostas por coordenação local, assistentes administrativos e assistentes de alunos. Essas equipes atuaram em permanente articulação com as coordenações Geral e Pedagógica do Programa, assegurando acompanhamento sistemático, resolução de demandas e apoio às trajetórias formativas.

A qualificação profissional concebida no âmbito do Programa fundamentou-se em uma perspectiva formativa comprometida com a emancipação dos sujeitos (Freire, 1996; Ciavatta, 2005), distanciando-se de uma lógica assistencialista ou de mero treinamento para o mercado de trabalho, conforme assinala Oliveira (2024) em sua análise crítica sobre os discursos velados da Portaria nº 962/2021. Orientadas pelos princípios da qualidade social da educação (Lima, 2023), todas as etapas da iniciativa buscaram promover uma formação que articulasse conhecimentos técnicos, formação humana e leitura crítica da realidade, em consonância com os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos. Nessa perspectiva, reafirmou-se o compromisso do IFAM com uma formação integral, voltada ao desenvolvimento da autonomia, da cidadania e da capacidade de intervenção dos estudantes em seus contextos sociais e profissionais.

No contexto amazônico, marcado por desafios geográficos, diversidade cultural e desigualdades históricas, a EJA integrada à EPT assume papel estratégico na promoção da inclusão e da elevação da escolaridade, na organização da vida e de práticas culturais construídas fora do espaço escolar, como mostra a Figura 3. A interiorização da oferta e a valorização dos saberes locais reforçam a relevância de políticas educacionais contextualizadas, capazes de dialogar com as realidades territoriais e ampliar o direito à educação.

Figura 3 - Aula prática do Curso FIC de Meliponicultura - Campus Tefé.



Fonte: Acervo da Coordenação Local do Campus Tefé, 2025.

Objetivando o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação, especialmente a Meta 10, a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) materializa-se, no Amazonas, por meio do IFAM. A iniciativa amplia o acesso de estudantes da EJA das redes municipais e estaduais à qualificação profissional pública, inclusiva e socialmente referenciada. Sua execução demandou planejamento minucioso, articulação interinstitucional e gestão compartilhada entre a equipe sistêmica e as equipes locais, fatores decisivos para o êxito das ações desenvolvidas.

## A ARTICULAÇÃO ENTRE EJA E EPT NO AMAZONAS: O PAPEL DA EXTENSÃO NA OFERTA DOS CURSOS FIC

A execução dos cursos FIC esteve sob responsabilidade da Diretoria de Extensão e Produção, configurando-se como ação extensionista de caráter integrado. A proposta articulou formação continuada de professores, qualificação profissional de estudantes e ações voltadas à pesquisa, à inovação e ao empreendedorismo, evidenciando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Mais do que ofertar cursos, a iniciativa promoveu a interação entre saberes institucionais e comunitários, fortalecendo a relação entre educação, trabalho e desenvolvimento social. Assim, a extensão consolidou-se como eixo articulador das políticas públicas educacionais, ampliando os impactos formativos e sociais do Programa nos territórios atendidos.

Entre os resultados mais expressivos, destaca-se a execução da Meta 6 do plano de trabalho do Programa EJA-EPT no IFAM, voltada à aplicação do Business Model Canvas articulado à metodologia Design Thinking. Inicialmente prevista para 360 estudantes, a ação foi ampliada para 18 oficinas, alcançando mais de 550 participantes, sendo realizada pela incubadora Ayty<sup>4</sup>/PROEX/IFAM. A iniciativa fortaleceu o protagonismo empreendedor dos estudantes ao estimular a identificação de problemas locais e a elaboração de soluções inovadoras alinhadas às demandas de seus territórios e aos processos formativos desenvolvidos nos cursos, como evidenciam as Figuras 4 e 5.

Ao articular conhecimentos acadêmicos e saberes locais, a extensão favoreceu processos de pertencimento, participação social e construção coletiva do conhecimento. As parcerias com escolas das redes municipal e estadual também ampliaram o acesso de públicos historicamente excluídos, como indígenas, quilombolas e ribeirinhos, reforçando o compromisso institucional com a democratização da educação profissional.

---

<sup>4</sup> A Incubadora de Empresas Ayty (IFAM), criada no ano de 2003, é um ambiente de inovação e empreendedorismo que apoia a criação, o desenvolvimento e a consolidação de negócios inovadores. O nome Ayty vem do tupi-guarani e significa "ninho", simbolizando um espaço de acolhimento e crescimento para novas ideias e empreendimentos (<https://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/extensao/proex/ayty-incubadora-de-empresas>).

Figuras 4 e 5 - Realização das oficinas de Modelo de Negócios Canvas/ Campus Presidente Figueiredo (2024) e Campus Tabatinga (2025).



Fonte: Acervo das Coordenações Locais dos campi de Presidente Figueiredo (2024) e Tabatinga (2025).

## PERCURSO METODOLÓGICO

Para a construção do percurso metodológico, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, orientada pela análise do contexto socioterritorial em que se desenvolveu a oferta da EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica no âmbito do IFAM. A investigação concentrou-se na compreensão dos fenômenos educacionais emergentes dessa experiência, considerando as especificidades do público atendido, o marco legal e normativo que sustenta a política e a produção teórica pertinente à temática.

Ancorada nos pressupostos da pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2001) e Gil (2008), a análise privilegiou a compreensão dos processos formativos, das aprendizagens construídas coletivamente e das relações estabelecidas nos territórios de atuação. Nessa perspectiva, foram consideradas as singularidades regionais, os modos de vida e as dinâmicas socioculturais próprias do contexto amazônico.

O estudo fundamentou-se em análise interpretativa de registros documentais produzidos no âmbito do Programa, das estratégias de implementação dos cursos de Formação Inicial e Continuada nos campi participantes e do acompanhamento sistemático dos resultados alcançados ao longo dos anos de 2024 e 2025. Esse conjunto de fontes

possibilitou conferir visibilidade à trajetória do Programa, às experiências vivenciadas e aos sentidos produzidos no processo de oferta da EJA integrada à EPT no contexto amazônico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa EJA-EPT desenvolveu-se em quatro etapas. A primeira correspondeu à formação continuada de professores, realizada na modalidade a distância, por meio da Escola Virtual do IFAM e da plataforma Moodle. Foram ofertadas 420 vagas, distribuídas em sete turmas, das quais 374 foram preenchidas por profissionais que atuavam direta ou indiretamente na EJA e na EPT.

Embora o ambiente virtual tenha sido cuidadosamente estruturado, desafios relacionados à conectividade, à infraestrutura tecnológica e ao letramento digital impactaram a permanência dos cursistas. Ainda assim, o acompanhamento contínuo das equipes, aliado ao engajamento local e à adoção de práticas pedagógicas contextualizadas, resultou em taxa de conclusão de 63,9%, indicador significativo diante das condições de oferta, como mostra o Quadro 1.

Apesar dos desafios postos, a efetividade da formação esteve associada ao engajamento das equipes locais na mobilização dos participantes, à implementação de práticas pedagógicas significativas e contextualizadas à EJA e à EJA-EPT, ao acompanhamento contínuo dos professores cursistas e à atuação articulada das coordenações, contribuindo para a adesão ao curso e a redução da evasão, garantindo que 63,9% dos cursistas concluíssem a capacitação.

Quadro 1 - Turmas da Formação Continuada Docente.

<b>Turma</b>	<b>Município /Campus</b>	<b>Quantitativo de Professores Cursistas</b>
1	Boca do Acre	54
2	Humaitá	48
3	Lábrea	57
4	Presidente Figueiredo	57
5	São Gabriel da Cachoeira	50
6	Tabatinga e Santo Antonio do Içá	55
7	Tefé	53
<b>Total de Professores Cursistas Inscritos</b>		<b>374</b>

Fonte: Acervo do Programa, 2024.

A Figura 6 apresenta a certificação da turma do campus Lábrea, que registrou o maior percentual de cursistas concluintes entre todas as turmas conduzidas.

Figura 6 - Certificação dos professores participantes da Formação Docente em Práticas Educativas em EJA-EPT, município de Lábrea/AM.



Fonte: Acervo da Coordenação Local do Campus Lábrea, 2024.

As etapas subsequentes, previstas entre o segundo semestre de 2024 e o final de 2025, foram destinadas à execução dos cursos FIC em sete campi do IFAM. Essa oferta contemplou os oito municípios mencionados, organizados em três blocos de atendimento, conforme detalhado no Quadro 2.

Quadro 2 - Distribuição de vagas e turmas dos cursos FIC nos 7 campi do IFAM.

Campus/Município	Período da Oferta	Quantitativo de Turmas	Vagas abertas
Boca do Acre	2024.2 a 2025.1	4	160
Lábrea	2024.2	2	80
Humaitá	2024.2	2	80
Tabatinga e Santo Antônio do Içá	2024.2 a 2025.2	9	360
Tefé	2024.2 a 2025.2	7	280
Presidente Figueiredo	2024.2 a 2025.1	3	120
São Gabriel da Cachoeira	2024.2	2	80
<b>Total</b>		<b>29</b>	<b>1160</b>

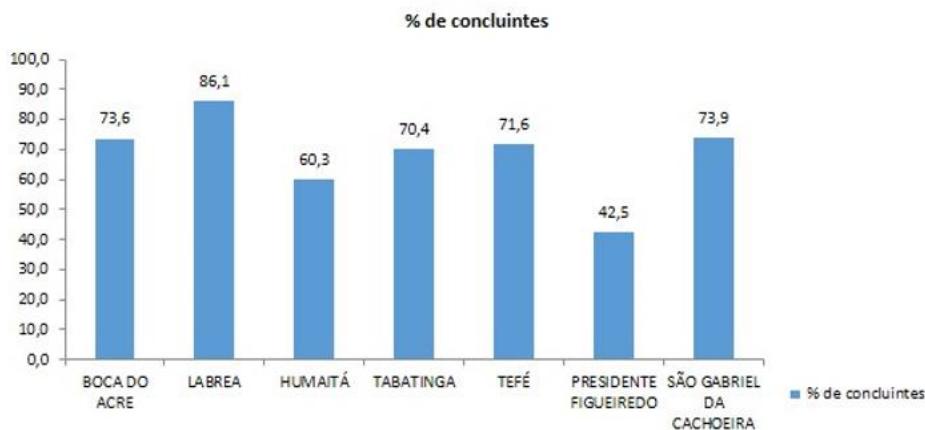
Fonte: Acervo do Programa, 2026.

Conforme previsto no plano de trabalho, a Meta 3 estabelecia a oferta mínima de 900 matrículas em cursos de qualificação profissional. No entanto, foram disponibilizadas 1.160 vagas, distribuídas em 29 turmas, com 40 vagas para cada turma. Essas ofertas foram organizadas em diversos eixos tecnológicos: Recursos Naturais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Produção Alimentícia, Turismo, Hospitalidade e Lazer, definidos

conforme as demandas dos arranjos produtivos locais, conferindo maior pertinência e alinhamento às especificidades socioeconômicas dos territórios atendidos.

De forma geral, constatou-se que a taxa de conclusão foi de 69%, evidenciando que a maioria dos estudantes matriculados nos cursos FIC da EJA integrada à EPT conseguiu obter a certificação. Esse percentual, indicado no Gráfico 1 por campus ofertante, quando analisado à luz das especificidades da EJA, revela um desempenho significativo, especialmente se considerando a realidade amazônica, marcada por desafios estruturais, geográficos e socioculturais.

Gráfico 1 - Percentual de conclusão dos cursos FIC da EJA-EPT, por campus.



Fonte: Dados obtidos da plataforma Sistec, 2026.

A oferta do programa EJA-EPT durante os anos de 2024 e 2025 oportunizou a matrícula de 1.160 estudantes da EJA, dos quais 802 foram certificados. Nessa perspectiva, os números apresentados não se limitam à exposição de dados quantitativos, mas evidenciam que, mesmo diante das complexidades regionais, a atuação coletiva, integrada e sensível se configura como elemento estruturante fundamental para a promoção de trajetórias formativas bem-sucedidas, reafirmando o compromisso com a inclusão e a equidade educacional. Além disso, o acompanhamento sistemático da gestão do programa e a dinâmica colaborativa entre as equipes locais minimizaram os impactos das adversidades contextuais que desafiavam o processo formativo, criando redes de apoio e fortalecendo o percurso educacional, de modo a favorecer a permanência dos estudantes até a certificação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa EJA-EPT evidencia a potência de políticas públicas que articulam elevação da escolaridade e qualificação profissional, especialmente quando orientadas pelos princípios da educação pública, inclusiva e socialmente referenciada. No contexto amazônico, a atuação do IFAM reafirma o papel social da instituição na promoção de oportunidades formativas voltadas a jovens, adultos e idosos trabalhadores.

Mais do que ampliar o acesso à formação, o Programa tem possibilitado a construção de itinerários educativos comprometidos com a formação humana integral, com a valorização das trajetórias de vida dos estudantes e com o fortalecimento de sua inserção

social, educacional e profissional. Nesse sentido, a extensão se consolida como dimensão estruturante de interlocuções institucionais ao promover o diálogo entre saberes, territórios e demandas sociais.

Os resultados alcançados mostram a relevância das articulações interinstitucionais, do planejamento colaborativo e do engajamento das equipes envolvidas para a efetivação da política. Tais elementos foram fundamentais para a interiorização das ações, para o fortalecimento das parcerias com as redes públicas de ensino e para a ampliação das oportunidades de acesso à educação profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos.

Por fim, a experiência analisada reafirma que iniciativas dessa natureza contribuem não apenas para o cumprimento das metas educacionais nacionais, mas, sobretudo, para a promoção da equidade, da inclusão social e do direito à educação ao longo da vida. Assim, o Programa EJA-EPT se apresenta como uma ação estratégica de extensão, capaz de integrar formação, cidadania e desenvolvimento social no contexto amazônico.

## AGRADECIMENTOS

A execução do Programa EJA-EPT no Amazonas foi marcada por um esforço coletivo que reafirma o compromisso com a educação pública, inclusiva e socialmente referenciada. Nesse percurso, expressamos nosso sincero agradecimento à Diretoria de Extensão e Produção (DIEP), pela condução institucional das ações de extensão, e à PROEX, pelo suporte administrativo, técnico e pedagógico fundamental à implementação da oferta.

Reconhecemos, de forma especial, o trabalho dos coordenadores locais e de suas equipes, que, com dedicação e sensibilidade às especificidades da modalidade EJA, viabilizaram a realização das atividades mesmo diante dos desafios próprios do contexto local. Destacamos, ainda, a atuação essencial da equipe sistêmica responsável pela gestão da oferta nas dimensões pedagógica, financeira e administrativa, cuja organização, acompanhamento e compromisso garantiram a efetividade das ações desenvolvidas.

Por fim, dirigimos nosso reconhecimento mais significativo aos estudantes da EJA, verdadeiros protagonistas desse percurso formativo. Sua participação, resistência e compromisso com a própria trajetória educativa dão sentido e relevância a todo o Programa, reafirmando a educação como direito e como instrumento de transformação social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 14.934, de 25 de julho de 2024. Prorroga, até 31 de dezembro de 2025, a vigência do Plano Nacional de Educação, aprovado por meio da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, ano 162, n. 143, p. 1, 26 jul. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14934.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14934.htm). Acesso em: mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 962, de 1º de dezembro de 2021. Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional – EJA/EPT. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, 2 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 3 abr. 2026.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED, 2004. Disponível em: <https://legado.anped.org.br/sites/default/files/t1111.pdf>. Acesso em: abr. 2026.

ClAVATTA, Maria. Ensino médio integrado: concepções e contradições. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105.

FreIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Qualidade, e-cidadania e educação a distância: uma relação possível. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 48, n. 2, p. 460-471, maio/ago. 2023. DOI: 10.5216/ia.v48i2.77113. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/31a12f4e-c6de-49ba-9092-2aa1e9d63f65>. Acesso em: 24 abr. 2026.

LOPES, Régia Lúcia; ALMEIDA, Renato Tannure Rotta de (org.). **10 anos de extensão da Rede Federal de Educação Profissional**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2021. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/livros/article/view/16130/13274>. Acesso em: 20 abr. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

OLIVEIRA, E. C.; SCOPEL, E. EJA-EPT: potencialidades e (im)possibilidades. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 24, p. 1-31, e17154, jun. 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/381451716\\_EJA-EPT\\_potencialidades\\_e\\_impossibilidades](https://www.researchgate.net/publication/381451716_EJA-EPT_potencialidades_e_impossibilidades). Acesso em: 22 abr. 2026.

